

**TEMAS**  
**PARA**  
**GRUPOS PAROQUIAIS**  
**DE**  
**MEDITAÇÃO E ORAÇÃO COM A BÍBLIA**

**ANO PASTORAL 2023-2024**  
**Arquidiocese de Évora**

# ÍNDICE

---

Introdução .....	5
<b>Tema 1:</b> A “oblação de Melquisedec” ..... ( <i>Gn 14,18-20</i> ); ( <i>Heb. 7,1-10</i> ) .....	7
<b>Tema 2:</b> A celebração da Ceia judaica ..... ( <i>Ex. 12,1-14</i> ).....	13
<b>Tema 3:</b> O sangue da Aliança ..... ( <i>Ex. 24,3-8</i> ).....	19
<b>Tema 4:</b> O alimento no deserto ..... ( <i>Ex. 16,1-21</i> ).....	25
<b>Tema 5:</b> Recordações do caminho: aprender com o passado ... ( <i>Dt. 8,5-20</i> ).....	31
<b>Tema 6:</b> Jesus alimenta a multidão ..... ( <i>Mc. 6,34-44</i> ).....	37
<b>Tema 7:</b> Acreditar em Jesus, Pão da vida ..... ( <i>Jo. 6,26-59</i> ).....	43
<b>Tema 8:</b> A última ceia de Jesus ..... ( <i>Lc. 22,14-20</i> ).....	49
<b>Tema 9:</b> Lava-pés e Eucaristia ..... ( <i>Jo. 13,1-5</i> ).....	55
<b>Tema 10:</b> A Eucaristia, sacramento de unidade ..... ( <i>1Co. 11,23-34</i> ).....	61
<b>Tema 11:</b> Reconheceram Jesus a partir o pão ..... ( <i>Lc. 24,13-35</i> ).....	67
<b>Tema 12:</b> A Eucaristia, fonte da missão dos crentes ..... ( <i>Act. 13,1-3</i> ).....	73
<b>Tema 13:</b> O Domingo, dia do Senhor e senhor dos dias ..... ( <i>Mc. 16,1-8</i> ).....	79
<b>Tema 14:</b> O Domingo, dia de Cristo ressuscitado ..... ( <i>Jo. 20,19-29</i> ).....	85
<b>Tema 15:</b> A Eucaristia, fonte de partilha e solidariedade ..... ( <i>Act. 4,32-37</i> ).....	91
<b>Tema 16:</b> As núpcias do Cordeiro ..... ( <i>Ap. 19,5-10</i> ).....	97

## INTRODUÇÃO

A Arquidiocese de Évora tem publicado um conjunto de temas de reflexão que se baseiam nas propostas pastorais de cada ano, com o objetivo de facultar aos Grupos Paroquiais e aos Movimentos de Apostolado algumas ferramentas para os integrar noutras iniciativas incluídas no programa. Estes temas, fundamentados em textos bíblicos e desenvolvidos seguindo o método da Lectio Divina, têm permitido manter o foco no objetivo geral do programa pastoral.

O plano pastoral dos próximos dois anos terá em conta a necessidade de apresentar um novo rosto da Igreja, aproveitando o impacto positivo das Jornadas Mundiais da Juventude, o caminho sinodal 2023 e 2024, a celebração do 53º Congresso Eucarístico Internacional na cidade de Quito, no Equador, de 8 a 15 e Setembro de 2024, e o V Congresso Eucarístico Nacional, em Braga, de 31 de Maio a 2 de Junho de 2024.

A Eucaristia é a melhor expressão da vida de Igreja, o centro de toda a vida cristã, de onde tudo nasce e para onde tudo converge. Nos anos da pandemia, a participação dos fiéis na Eucaristia Dominical foi afetada e muitos ficaram impedidos de se juntar à assembleia para a celebração. Reconhecendo a importância da celebração litúrgica na vida da comunidade e a necessidade de uma maior consciencialização de todos os participantes para tornar visível o rosto renovado da Igreja, são propostos temas bíblicos que nos fazem redescobrir as origens e o sentido da celebração da Eucaristia. A fonte é sempre a Sagrada Escritura, com textos, maioritariamente do Novo Testamento, mas também do Antigo, porque as raízes da celebração da Eucaristia se encontram na tradição hebraica.

A reunião dos grupos para a reflexão destes temas deve levar, necessariamente, a uma participação mais ativa e consciente na celebração Eucarística, onde cada um assume o seu papel e se compromete a viver aquilo que celebra.

## TEMA 3

### O SANGUE DA ALIANÇA

---

#### 1. ORAÇÃO

Como o povo da antiga aliança, vejo hoje muitos homens perdidos no deserto da vida, angustiados perante as circunstâncias, desanimados perante o futuro, incertos nos seus corações, incapazes de responder a qualquer desafio. A palavra que escutamos em cada uma das nossas reuniões coloca-nos diante de ti, Senhor, como ao povo no sopé da montanha à espera de Moisés. Queremos escutar todas as tuas palavras para respondermos com alegria ao teu desafio para nós.

#### 2. LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

*Depois de feito o registo nas próprias Bíblias, um leitor proclama calmamente a Palavra. A seguir, cada um lê para si próprio, em silêncio, a mesma leitura, a fim de a interiorizar. As Bíblias devem estar fechadas enquanto se faz a proclamação.*

#### Proclamação da Palavra

#### **Êxodo 24,3-18**

O texto que acaba de ser lido narra a saída do Egito, com a ceia judaica que refletimos no último encontro e a travessia do deserto em direção à terra prometida.

A meio do caminho, entre o Egito e a terra da promessa, realiza-se a Aliança no Monte Sinai. Envolvida em muitos pormenores relatados em várias partes do livro do Êxodo e do livro do Deuterónimo, a Aliança entre Deus e o

seu povo, mediada por Moisés, tem nas palavras que escutámos um dos momentos centrais desta aliança. Trata-se do momento em que Moisés transmite ao povo “todas” as palavras do Senhor e o povo aceita cumprir a sua parte da Aliança.

Vejamos por partes, começando pelos dois versículos que estão antes (V.1 e 2). Primeiro Moisés é chamado por Deus para o cimo do monte, “sobe ao encontro do Senhor”, disse Deus a Moisés (v.1). Juntamente com Moisés sobem Aarão, os seus dois filhos Nadab e Abiú e mais setenta anciãos. Os anciãos são representantes do povo e, de acordo com o texto (v.2), não se aproximaram do Senhor, ficaram à distância. Só Moisés se pode aproximar de Deus.

O texto não refere o que Deus terá dito a Moisés (seriam os dez mandamentos?), mas diz que Moisés (v.3) veio e “relatou todas as palavras” e “todas as normas” ao povo. Ao escutar as palavras transmitidas por Moisés, “todo o povo”, “numa só voz”, responde: “Poremos em prática todas as palavras que o Senhor pronunciou”.

A partir daqui o texto coloca Moisés como o principal ator, dizendo que ele “escreveu todas as palavras do Senhor” e que ele mesmo, “construiu um altar” e levantou doze estelas, (placas comemorativas) uma por cada tribo de Israel.

São os jovens, por mandato de Moisés, quem oferece sacrifícios e holocaustos ao Senhor, em sinal de comunhão. Do sangue dos animais sacrificados, Moisés retira uma parte para consagrar o altar que será a representação de Deus e depois lê, do livro da Aliança, as condições apresentadas pelo Senhor para firmar a Aliança com o seu povo. Solenemente o povo reafirma a sua decisão de cumprir todas as palavras ditas pelo Senhor: “tudo o que o Senhor disse, nós o faremos e obedeceremos”.

Após o compromisso verbal vem a consagração pela aspersão do sangue. Moisés asperge todo o povo dizendo: “eis o sangue da aliança que o Senhor concluiu convosco, mediante todas estas palavras”. Desta forma se estabeleceu a aliança entre Deus e o seu povo, firmada no sangue de novilhos.

### 3. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

No texto proposto para reflexão e que acabamos de analisar nos pormenores que o constroem, percebemos o desafio de Deus a um povo que não é povo. Um povo destruído depois de quatrocentos anos de escravidão no Egito. Um povo que é descendente de Abraão, Isaac e Jacob, mas perdeu a liberdade. Um povo que se formou a partir dos doze filhos de Jacob a quem Deus mudou o nome para Israel, mas já não se reconhece como povo. Doze tribos dispersas constituídas por homens e mulheres desanimados, perdidos no deserto. Um povo com fome e sede. Um povo sem futuro.

Este povo, que não é povo, salvo por Deus do Egito, “com mão forte e braço poderoso” através de Moisés, é desafiado a tornar-se povo de Deus: “se escutardes a minha voz e guardardes a minha aliança (...), sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa” (Êx 19,5-6).

O desafio apresenta uma condição. Farei de ti um povo, o meu povo, se tu “escutares a minha voz”. A este desafio, o povo, depois de escutar as palavras do Senhor transmitidas e escritas por Moisés, responde afirmativamente por duas vezes “poremos em prática todas as palavras que o Senhor pronunciou”. E Deus cumpre a sua parte da aliança e faz deste povo o seu povo. Pertença de Deus, este povo, agora é um povo santo, um povo sacerdotal. Por isso vemos toda uma assembleia reunida em volta do altar levantado por Moisés. Primeiro vêm os jovens e sacrificam os novilhos, depois vêm os anciãos e com eles todo o povo se reúne diante do altar. Todos são aspergidos pelo sangue do sacrifício sinal com o qual se firma a aliança com Deus.

Derramado sobre o altar e sobre o povo, o sangue une Deus com os homens na mesma fonte de vida comprometida e fiel. Deus fiel à palavra que sai da sua boca e edifica e o povo que diz “sim” num compromisso com Deus.

Depois de tirar o seu povo do Egito, Deus espera o momento certo para fazer subir até ele os que estão caídos dentro de si, num desânimo maior do que eles, incapazes de se compreenderem a si mesmos, a vida, o presente e o futuro. Incapazes de acreditar que Deus é Deus e pode compromete-los.

É ali, no Sinai, que Deus encontra o momento oportuno para fazer ressoar a sua palavra e aguardar a palavra dos homens. Deus diz “faça-se” e o homem diz sim. É a primeira palavra que revela um Deus que não impõe mas quer estar com o homem num compromisso que os implica mutuamente na liberdade. Trata-se de uma aliança de amor e não de uma imposição de poder. Por isso é necessária a resposta viva e livre do homem, “obedeceremos”.

Selada no sangue de novilhos a palavra de Deus é eficaz ainda que a palavra dos homens seja incapaz. Sabemos que o povo não demorou muito a mostrar a sua fragilidade e a romper a aliança feita com Deus. Um bezerro de ouro vem ocupar o lugar de Deus na aliança do deserto. O medo, a incerteza, a insegurança, diante da vida fazem desacreditar do poder salvador de Deus. Incapaz, o homem, julga incapaz a Deus por pensar Deus à sua medida.

Mas Deus permanece fiel, revelando que tudo é de graça.

#### **4. ILUMINAÇÃO DA VIDA PELA PALAVRA**

Pelo batismo fomos consagrados a Deus e constituídos membros do seu povo. Também este povo que nasce do batismo é povo santo e povo sacerdotal. Não já pela consagração do sangue de novilhos, mas pelo sangue de Cristo. Nele somos lavados, purificados para nos tornarmos sacerdotes do Deus altíssimo, oferecendo sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus.

O sangue de Cristo, livremente derramado pela salvação dos homens é hoje o sinal da nova aliança. Esgotada a aliança do Sinai, Jesus irrompe na história da humanidade para revelar a plenitude do amor de Deus, a sua graça infinita e a força do seu Espírito que se derrama em nossos corações.

Hoje, em Cristo, Deus continua a falar e a solicitar uma resposta que nos transforma em povo. De homens que vivem para si mesmos, pela sua palavra, na aliança do sangue de Cristo derramado na cruz, Deus quer constituir-nos como seu povo. A ele pertencemos.

Hoje, conosco, consagrados como seu povo no batismo onde dissemos “sim”, Deus faz aliança no sangue de Cristo sempre que reunidos à volta do altar celebramos o mistério da Eucaristia.

Compreendo que a palavra do Senhor é o princípio da graça que me faz filho de Deus?

Sou capaz de me comprometer com Deus dizendo “farei tudo o que o Senhor disser”?

Vejo o meu batismo como o momento em que me tornei filho e membro do povo que pertence a Deus?

Na Eucaristia encontro o meu compromisso de vida com Cristo que derramou o seu sangue por mim?

## **5. ORAÇÃO**

Senhor, o sangue dos novilhos não tinha o poder de salvar o teu povo da infidelidade e, por isso, era constante a violação da aliança. Seguiam por caminhos de idolatria, adorando bezerros de ouro em vez de corresponder ao teu amor. Hoje, vemo-nos muitas vezes tentados a seguir pelos critérios de um mundo sem Deus, sem amor, sem afeto, sem sentido e sem rumo. Acreditamos que nos transformaste, pelo batismo, em filhos muito amados. Acreditamos que o nosso batismo foi um banho no sangue de Cristo derramado na cruz. Precisamos de um compromisso sério para as nossas vidas. Um compromisso com Cristo no seu sangue. Um compromisso com Cristo na Eucaristia.